



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Excelentíssimos Senhores:

Primeiro-Ministro;

Ministro da Solidariedade, do Emprego e Segurança Social;

Ministro da Educação e Ciência;

Direção da AEEP

PRÉ-AVISO DE GREVE

GREVE NACIONAL DOS DOCENTES

DAS ESCOLAS PARTICULARES E COOPERATIVAS DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

DAS ZERO ÀS VINTE E QUATRO HORAS DE 30 DE ABRIL DE 2015

ESCOLAS DE ENSINO ARTÍSTICO DE NOVO SEM FINANCIAMENTO PROFESSORES E OUTROS TRABALHADORES, MAIS UMA VEZ, SEM SALÁRIO

Em 9 de fevereiro, p.p., a Avenida 5 de Outubro, frente ao MEC, encheu-se de professores e de outros trabalhadores dos estabelecimentos particulares e cooperativos de Ensino Artístico Especializado (EAE), que protestavam contra os atrasos no financiamento do setor, situação que se repercutia violentamente na atividade e na vida dos seus profissionais, que, em alguns casos, estavam sem receber salário há meio ano.

Nesse dia, funcionários do MEC distribuíram uma informação à comunicação social presente, onde, de forma enganosa, se afirmava que a situação estava regularizada, o que não era verdade. Por um lado, as escolas situadas nas regiões de Lisboa, Vale do Tejo e Algarve sofriam de atrasos que, alegadamente, terão resultado de incompetência do MEC no preenchimento dos documentos a apresentar ao Tribunal de Contas; por outro, as das demais regiões do país (Norte, Centro e Alentejo) tinham igual problema, por serem financiadas por fundos comunitários (à altura, POPH), e o regime de transferências vigente ser completamente desrespeitador das necessidades e oportunidade de financiamento das escolas, sendo também indiferente aos problemas das pessoas que nelas trabalham.

Regularizada a situação em meados e finais de fevereiro, era suposto que o problema não se repetisse. Mas repete-se nas escolas que são financiadas pelos fundos comunitários, agora designados por POCH. De facto, depois dos pagamentos realizados em fevereiro, que na melhor das hipóteses terão ajudado a cobrir os salários e demais despesas de funcionamento até ao mês de novembro, não voltou a haver qualquer transferência de verba e os problemas

voltaram a abater-se sobre todas as escolas. Vítimas disso, **milhares de professores e outros trabalhadores estão de novo sem receber salário**. Este é um problema que, de momento, afeta diretamente as escolas do Norte, Centro e Alentejo, mas que ameaça estender-se a todo o país, uma vez que está em cima da mesa um projeto ministerial que visa transferir o financiamento, em todo o território continental, para fundos comunitários.

Sem êxito, a FENPROF tem insistido junto do MEC para que se realize uma reunião sobre esta matéria, não apenas para discutir a situação presente, mas também o futuro destas escolas e o seu regime de financiamento. O Ministro Nuno Crato passou o problema para o Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e este limitou-se a informar que a reunião seria marcada para data oportuna. Também a gestão do POCH, a quem já foi solicitada reunião, pedido reiterado na sequência de uma resposta que alegava falta de oportunidade para a sua realização, continua sem marcar data para que a reunião se concretize.

Perante esta insustentável situação, **os professores virão novamente para a rua protestar** contra o arrastamento de um problema que tem de ser resolvido com toda a urgência. Com esse propósito, e porque a via do diálogo está bloqueada por MEC e gestão do POCH, os professores e demais trabalhadores das escolas de ensino artístico especializado voltam ao protesto, assumindo, para já, duas reivindicações:

- Pagamento imediato de todo o financiamento em atraso;
- Abertura ao diálogo por parte de MEC e gestão do POCH, com vista a discutir e negociar, entre outros aspetos, a futura organização do EAE e o seu regime de financiamento.

O protesto passará pela realização de uma **Concentração dos Professores e de outros Trabalhadores das escolas de EAE e terá lugar junto à representação em Lisboa da Comissão Europeia, no Largo Jean Monnet**. Será no dia **30 de abril** pelas **11 horas**. Para permitir a participação dos docentes que, eventualmente, tendo de faltar ao serviço, não possam justificar a sua ausência de outra forma, a FENPROF, nos termos da Lei, apresenta este aviso prévio de realização de greve no dia 30 de abril de 2015, entre as zero e as vinte quatro horas, abrangendo todos os docentes que exerçam funções nas escolas particulares e cooperativas do ensino artístico especializado.

Lisboa, 22 de abril de 2015

O Secretariado Nacional da FENPROF